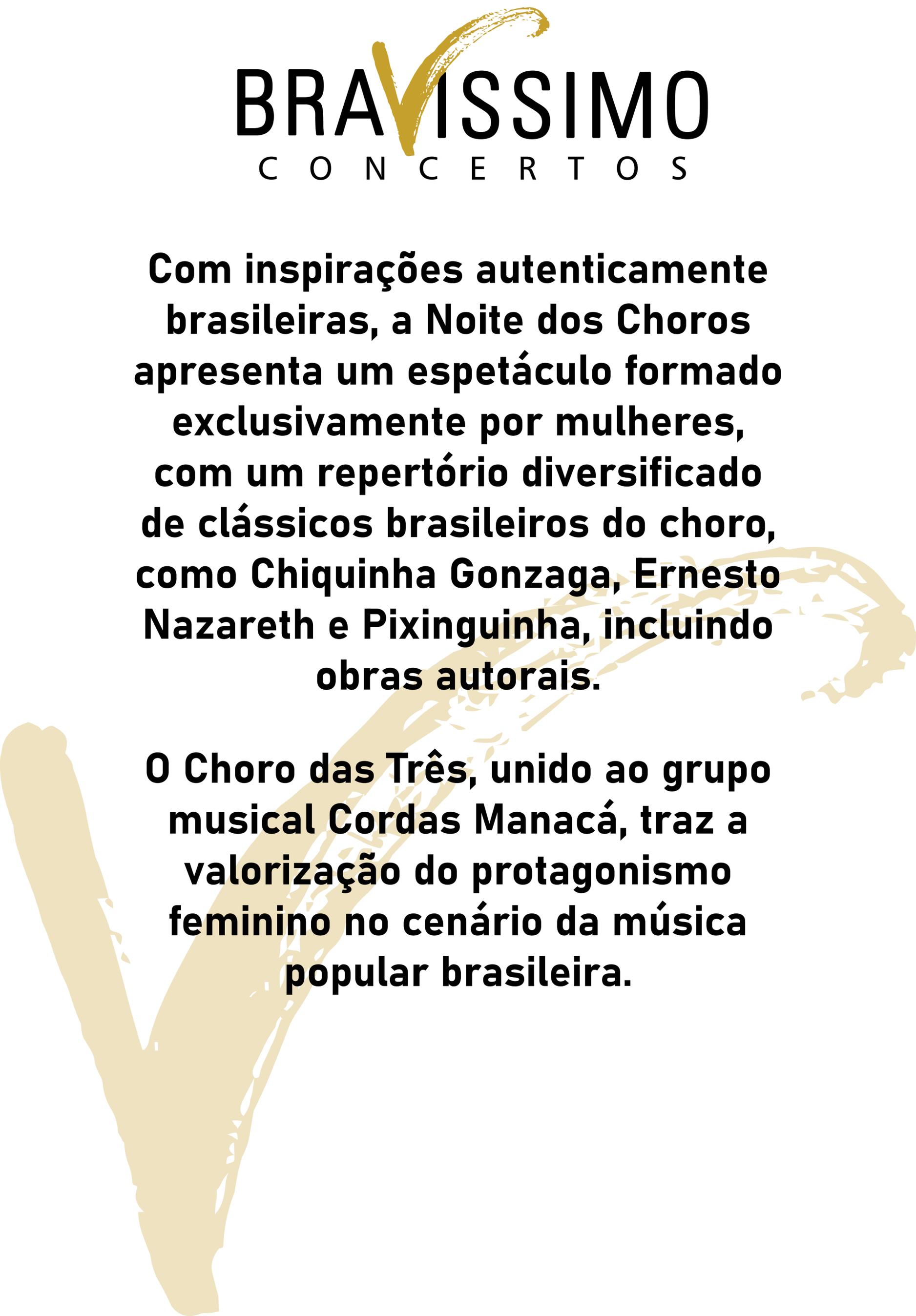


MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

**BRAVISSIMO**  
CONCERTOS  
3ª TEMPORADA

NOITE DE CHOROS  
**CHORO DAS TRÊS**  
COM CORDAS MANACÁ



# **BRAVISSIMO**

C O N C E R T O S

**Com inspirações autenticamente brasileiras, a Noite dos Choros apresenta um espetáculo formado exclusivamente por mulheres, com um repertório diversificado de clássicos brasileiros do choro, como Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth e Pixinguinha, incluindo obras autorais.**

**O Choro das Três, unido ao grupo musical Cordas Manacá, traz a valorização do protagonismo feminino no cenário da música popular brasileira.**

# PROGRAMA

---

## TUCUNARÉ

composição de Elisa Meyer Ferreira

## 1X0

composição de Pixinguinha e Benedito Lacerda

## ESCORREGANDO

composição de Ernesto Nazareth

## CORTA JACA

composição de Chiquinha Gonzaga

## DEVANEIO

composição de Bento Mossurunga

## SEGREDO DE AMOR

composição de Elisa Meyer Ferreira

## OLHO DE BOI

composição de Elisa Meyer Ferreira

## VIAJANTES

composição de Elisa Meyer Ferreira

## ALFORRIA

composição de Elisa Meyer Ferreira

## FESTA NA LAGOA

composição de Elisa Meyer Ferreira

## ADIÓS PIAZZOLLA

composição de Leroy Amendola

## BAIÃO DE LUZ

composição de Elisa Meyer Ferreira.



## **CHORO DAS TRÊS**

O Choro das Três é um conjunto musical instrumental brasileiro de Choro, criado em 2002, com suas componentes com idades de: 14, 12 e 9 anos. Já em seguida começaram a ganhar importantes prêmios.

É formado por três talentosas irmãs:

Corina Meyer Ferreira – Flauta Transversal

Elisa Meyer Ferreira – bandolim, clarinete, banjo e piano

Lia Meyer Ferreira – Violão de 6 e 7 Cordas

Nascidas no interior de São Paulo, começaram a estudar música desde pequenas.

O grupo surgiu do estímulo do pai, que levava as meninas aos finais de semana assistir rodas de choro em São Paulo. Em pouco tempo, estavam não só assistindo, mas também participando.



## **CORDAS MANACÁ**

Dentro deste contexto do feminino, o nome Manacá refere-se à Flor de Manacá, uma planta nativa do Brasil que encanta por suas cores vibrantes e é o símbolo de Curitiba!

### **Violinos**

**Rebeca Vieira, Karina Romanó Dantos, Morgana Denise Schwedler, Oksana Meister**

### **Violas**

**Anadgesda Guerra, Gisele Borges**

### **Violoncelos**

**Evelyn Caroline Almeida de Toledo, Maria José Bellorin Montañó**

### **Percussão**

**Camila Cristina Cardoso.**



No século 18, Minas Gerais emergiu como um importante polo de educação musical, impulsionado pela presença dos jesuítas, que utilizaram a música como ferramenta pedagógica e de catequização. Essa influência formou a base de grande excelência musical da música brasileira. Partituras de Portugal e Itália, incluindo músicas litúrgicas, como cantos gregorianos e missas polifônicas, chegavam ao Brasil, e o acesso a essas obras europeias foi essencial para o desenvolvimento da música brasileira. A interação entre o repertório europeu e as práticas locais ajudou a construir as bases da música erudita e popular no país. Os primeiros compositores brasileiros, em sua maioria mestiços, pardos, negros e indígenas, utilizaram

esses conhecimentos para transformar as influências externas em algo novo e único. A música mineira serviu como um dos primeiros exemplos de como diferentes tradições culturais poderiam se entrelaçar para formar uma identidade musical singular. Com a expulsão dos jesuítas em 1759, as igrejas e capelas continuaram a ser importantes centros de ensino musical. No início do século 19, com o declínio das minas de ouro, muitos compositores e músicos migraram para o Rio de Janeiro, que se tornara a capital do Brasil. Essa migração trouxe consigo um vasto conhecimento musical. As elites de Salvador e Rio de Janeiro também encomendavam partituras de Portugal, Itália e França, adaptando canções e danças populares da época, como a modinha e o fado, ao contexto local. Durante o início do século 19, a Europa estava em guerra devido à expansão de Napoleão Bonaparte. Portugal, tradicional aliado da Inglaterra, recusou-se a aderir ao Bloqueio Continental imposto por Napoleão, que visava enfraquecer economicamente a Inglaterra. Em represália, Napoleão ordenou a invasão de Portugal em 1807, resultando na transferência da corte portuguesa para o Brasil. Diante da incapacidade militar de Portugal de resistir às tropas francesas, foi elaborado um plano para transferir a família real e a corte portuguesa para o Brasil, garantindo a continuidade da soberania portuguesa no exílio. A Inglaterra desempenhou um papel fundamental nesse processo, oferecendo apoio diplomático, logístico e militar para assegurar o sucesso da operação. Navios ingleses escoltaram cerca de 40 embarcações que transportavam aproximadamente 15 mil pessoas, incluindo membros da família real, nobres, funcionários e militares. A Marinha Real Britânica também assumiu o controle das defesas marítimas de Lisboa, protegendo o porto e os navios durante o embarque, o que permitiu que a corte portuguesa partisse com relativa segurança.



A Inglaterra se beneficiou economicamente desse apoio, assegurando privilégios comerciais com o Brasil. Além das pessoas, os navios estavam carregados com mobílias, livros da Biblioteca Real, documentos de Estado, obras de arte e objetos preciosos do Tesouro Real Português. A frota portuguesa partiu de Lisboa rumo ao Brasil, no dia 29 de novembro de 1807, e chegou em 22 de janeiro de 1808, desembarcando primeiro em Salvador, onde o príncipe regente Dom João foi recebido com grande entusiasmo pela população local.



Em Salvador, Dom João assinou a Abertura dos Portos às Nações Amigas, um decreto que permitiu o comércio direto entre o Brasil e outras nações, rompendo o monopólio comercial português. Em março de 1808, a corte seguiu para o Rio de Janeiro, que se tornou a sede do governo do Império Português, passando de colônia à sede de reino da noite para o dia, com sua elevação à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves. Nesse novo cenário, foram criados o Jardim Botânico, a Biblioteca Nacional, a Imprensa Régia e jornais e livros começaram a ser impressos no Brasil, que começou a receber artistas, cientistas e intelectuais estrangeiros.

Uma vida musical passou a existir no Rio de Janeiro!

## **A VIDA MUSICAL DO RIO DE JANEIRO**

Quando a corte portuguesa chegou ao Rio de Janeiro, encontrou uma vila portuária simples e com infraestrutura precária. Embora já fosse a capital do Brasil desde 1763, a cidade enfrentava desafios urbanos significativos.

A população era diversificada, formada por colonos portugueses, africanos escravizados, indígenas e mestiços. Apesar das dificuldades, a vida social era intensa, com música e dança sempre presentes em festas e celebrações.

As festividades religiosas desempenhavam um papel central, combinando música sacra com ritmos populares. Essa fusão refletia a mistura entre tradições católicas e influências afro-brasileiras.



## **A Influência da Corte Portuguesa**

A chegada de Dom João VI trouxe uma transformação importante para a vida musical carioca. O rei trouxe músicos, compositores e instrumentos para formar a Capela Real, dedicada a performances religiosas e cerimoniais.

A convivência entre músicos europeus, afrodescendentes e indígenas proporcionou uma rica troca cultural. Os músicos brasileiros começaram a substituir instrumentos europeus por violas e tambores, mesclando elementos europeus com ritmos e melodias africanas e indígenas. Esse processo resultou em uma música híbrida e inovadora.

A introdução de novos instrumentos, como pianos, cravos, clarinetes, órgãos e violoncelos, criou um ambiente musical sofisticado. Isso impulsionou o desenvolvimento da música instrumental brasileira, conhecida por sua originalidade e talentosos intérpretes até os dias atuais.

## **O Surgimento do Choro**

A interação entre diferentes tradições musicais deu origem ao primeiro gênero de música popular urbana do Brasil: o Choro. Surgido no final do século XIX, o Choro é fruto de uma fusão cultural que combina influências europeias, afro-brasileiras e locais.

Os músicos cariocas começaram a interpretar polcas, valsas e mazurcas, originalmente tocadas em bailes da elite, de forma mais descontraída e com maior liberdade rítmica. Essas adaptações deram origem ao Choro.

A formação instrumental típica do Choro inclui flauta, violão e cavaquinho. Com o tempo, instrumentos como clarinete, bandolim, pandeiro e piano também foram incorporados. As primeiras rodas de Choro surgiram no Rio de Janeiro, em encontros marcados pelo virtuosismo e improvisação dos músicos.

## **Legado Cultural**

O Choro consolidou-se como uma das principais expressões culturais do Brasil, influenciando outros gêneros musicais, como o samba. Até hoje, ele é celebrado em rodas de músicos e reconhecido como uma parte essencial da identidade musical brasileira.



## OS MÚSICOS DO CHORO

Os músicos que tocam Choro são reconhecidos por seu alto nível de virtuosismo, pois esse gênero brasileiro exige técnica, sensibilidade e habilidade para improvisação, o que o torna um grande desafio para os instrumentistas.

O Choro é marcado por síncopes e variações rítmicas, que demandam precisão e agilidade na execução. A interação entre os músicos cria uma dinâmica intensa e cheia de nuances.

As melodias são rápidas e ornamentadas, exigindo destreza e fluidez dos instrumentistas.

Assim como no jazz, a improvisação é um elemento essencial do choro. Os músicos precisam criar variações melódicas e harmônicas espontaneamente, mostrando domínio técnico e criatividade.



O **violão de sete cordas** é um dos instrumentos mais importantes do Choro, pois fornece a base do acompanhamento.



O **cavaquinho** lidera com seu ritmo característico e exige precisão nos acordes e nos dedilhados.



O **bandolim** é conhecido por sua agilidade e brilho melódico.



A **flauta** é responsável por muitas das melodias ornamentadas e improvisadas, exigindo controle de sopro, agilidade e expressão.

Os músicos do Choro dominam seus instrumentos com um grau de habilidade que é necessário para lidar com a complexidade do gênero. O Choro é um dos estilos musicais mais desafiadores e ricos da música brasileira!

## **PRINCIPAIS CHOROS BRASILEIROS**

### **CARINHOSO - 1917**

Compositor - Pixinguinha (1897-1973)

### **BRASILEIRINHO - 1947**

Compositor - Waldir Azevedo (1923-1980)

### **TICO-TICO NO FUBÁ - 1917**

Compositor - Zequinha de Abreu (1880-1935)

### **1 a 0 - 1940**

Compositores - Pixinguinha (1897-1973) e  
Benedito Lacerda (1903-1958)

### **APANHEI-TE CAVAQUINHO - 1914**

Compositor - Ernesto Nazareth (1863-1934)

### **ODEON - 1910**

Compositor - Ernesto Nazareth (1863-1934)

### **NOITES CARIOCAS - 1957**

Compositor - Jacob do Bandolim (1918-1969)

### **FLOR AMOROSA - 1870**

Compositor - Joaquim Antônio Callado (1848-1880)

### **DOCE DE COCO - 1951**

Compositor - Jacob do Bandolim (1918-1969)

### **ATRAENTE - 1877**

Compositora - Chiquinha Gonzaga (1847-1935)

## PARA SABER MAIS

Nos dias de hoje, temos a nossa disposição várias modalidades para ouvirmos música! As plataformas de streaming oferecem bibliotecas musicais de todos os gêneros e estilos. Podemos organizar playlists próprias, com músicas de nossa preferência, fazer pesquisas e ampliar nosso repertório de escuta musical.

## SUGESTÕES PARA OUVIR

Existem vários clubes de choro no Brasil:

O **Clube de Choro de Brasília**, o primeiro do gênero no Brasil, a sua sede foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemayer e é considerada uma joia arquitetônica.

O clube promove shows semanais, com grandes artistas brasileiros.

O **Clube de Choro de São Paulo** foi criado por músicos, jornalistas e pessoas apaixonadas por esse estilo, onde, tanto músicos profissionais quanto amadores, podem se reunir para tocar e compartilhar suas experiências e se apresentar para um público.

Se você é fã de choro, esses clubes são ótimos lugares para se conectar com a cultura e a tradição do choro!



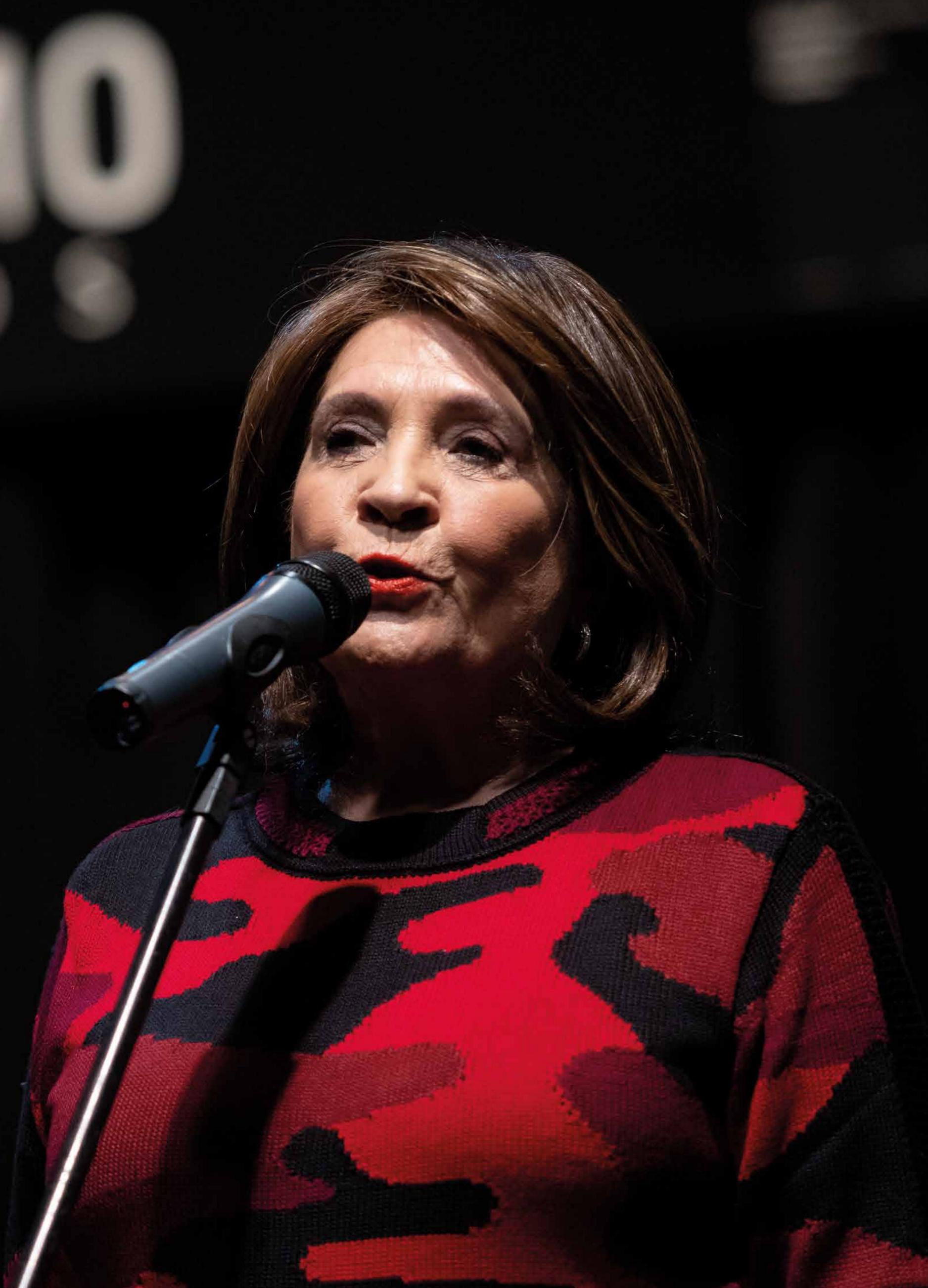
## FILMOGRAFIA SUGERIDA

**Brasileirinho** – filme documentário de 2005, do cineasta e diretor finlandês Mika Kaurismaki.

**Naquele Tempo** – curta-documentário de 2012, sobre a importância do Choro na formação da identidade cultural brasileira e sua repercussão no mundo.

**Brasil Toca Choro** – um panorama histórico do Choro, o primeiro gênero de música urbana do Brasil, produzido pela TV Cultura, em 2024.

**Nas Rodas do Choro** – de 2020, esse filme, dirigido por Milena Sá, passeia pelo universo do choro, tendo como interesse principal o processo de aprendizado desse gênero tipicamente brasileiro. É nas Rodas de Choro que o encantamento acontece, num ambiente informal, onde diferença de idade, cor, sexo, não tem nenhum valor.



**CURADORIA**  
**LIANA JUSTUS**

Mestre em História, pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em História da Música, pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Licenciada em Educação Musical, pela UNESPAR, Faculdade de Artes do Paraná. Curso Superior de Piano, pelo Instituto de Música Raul Menssing. Palestrante, Pesquisadora e Curadora Musical. Cursos e palestras sobre formação de plateia em música clássica ministrados, durante 25 anos, no Centro Cultural Solar do Rosário e Centro Paranaense Feminino de Cultura, em Curitiba, nos Centros Culturais do Banco do Brasil em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e demais capitais do Brasil - Circuito Cultural Banco do Brasil. Em Miami, Centro Cultural Brasil/Flórida e Casa Fiat, em Belo Horizonte. Cursos de formação em música clássica ministradas em escolas estaduais e municipais das periferias de Curitiba, interior do Paraná e São Paulo, para milhares de alunos. Curso de Música Sacra, no Studium Theologicum Claretiano. Membro da Academia de Cultura de Curitiba. Coautora de 12 livros publicados sobre música, dois deles finalistas do Prêmio Jabuti - 2008 e 2011. Coautora do Catálogo Temático de Henrique de Curitiba, em edição bilíngue. Coautora do livro Construção da Música na Cultura Paranaense, publicado pela Assembleia Legislativa do Paraná. Idealizadora de curso on-line de Formação de Plateia em Música Clássica, com mais de 100 aulas gravadas. Curadora musical e palestrante nos Projetos Bravíssimo, dirigido pela Unicultura. Idealizadora do curso on-line e presencial Encontros de Música Clássica, de formação de plateia. Colaboradora do jornal digital Farol da Poesia. Registrada na rede social mundial ResearchGate, com sede em Berlim, voltada a profissionais da área de ciência e pesquisadores. Membro do Centro Paranaense Feminino de Cultura, Centro Cultural Faris Michales, Academia de Cultura de Curitiba, Academia Feminina de Letras do Paraná, ocupando a Cadeira nº 11. Currículo detalhado na Plataforma Lattes.



**CURADORIA**  
**ROBERTO RAMOS**

Roberto Ramos é um maestro venezuelano, que iniciou sua formação nos EUA e, ao retornar à Venezuela, integrou o renomado El Sistema, formando-se como trompetista, professor, maestro e gestor. Estudou regência na Universidade Nacional Experimental das Artes (UNEARTE-Venezuela).

Obteve mestrado especialização, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN - Brasil). Além disso, aperfeiçoou-se na Academia da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF), estudando com maestros como Alexander Liebreich, Neil Thomson, Marin Alsop e Wagner Polistuk.

Com experiência à frente de diversas orquestras na Venezuela e no Brasil, conduziu a Orquestra Filarmônica do Rio Grande do Norte, a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba e a Orquestra Sinfônica do Paraná, entre outras, além de estrear obras de compositores como Germán Gras (Argentina) e Robert Laidlow (Inglaterra).

Destaca-se também a publicação de sua edição crítica da obra *Margariteña* (Glosa Sinfónica) do compositor venezuelano, Inocente Carreño. Atualmente, é Maestro da Orquestra Infantil Allegro e Coordenador Geral do Núcleo da Universidade Positivo, além de atuar como regente convidado e curador musical do Bravíssimo Concertos.

# COMO INTERAGIR EM UM CONCERTO DE MÚSICA CLÁSSICA



## O SILÊNCIO DA PLATEIA

Precisamos dele para ficarmos atentos e concentrados para nos deliciarmos com todos os detalhes dos diálogos musicais entre os instrumentos da orquestra.



## CONCENTRAÇÃO

A concentração nos leva a apreciar e absorver mais a música!



## APLAUSOS

Não se apresse em bater palmas. Espere a manifestação da plateia. Dica: Quando a obra acaba, o maestro abaixa os braços e se vira para a plateia para receber os aplausos. Os músicos das cordas levantam os arcos.

# FICHA TÉCNICA

## **Realização e Idealização:**

Universidade Livre da Cultura - Unicultura

## **Produção:**

Trento Comunicação Integrada

## **Coordenação Geral:**

Ricardo Trento:

## **Elaboração de Projetos:**

Élisson Silva

## **Produção Executiva:**

Cibele Lunkes

## **Curadoria**

Maestro Roberto Ramos

## **Apresentação:**

Liana Justus

## **Assistente de Produção:**

Angela Trento

Jaqueline Cristina Paulo

## **Revisão:**

Fernanda Tenfen

## **Assessoria de Imprensa:**

Heros Mussi Schwinden

## **Social Média:**

Larissa Poletto

## **Design: Gráfico**

Willian de Melo

## **Captação de Recursos:**

Ricardo Trento

Cibele Lunkes

# BRAVÍSSIMO

## CONCERTOS

### 3ª TEMPORADA



**Lei Rouanet**  
Incentivo a  
Projetos Culturais

#### APOIO



Consolato Generale d'Italia  
Curitiba



#### PATROCÍNIO



#### PRODUÇÃO



#### REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

